



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
 REDACTOR Mário da Rocha
 ADMINISTRADOR A. Augusto de Oliveira
 EDITOR Alvaro Magalhães

REDACÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
 ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
 OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 3 de Dezembro de 1960 — Ano VIII — Número 1527

Correio
 DO Vouga

Um significado de milhões de votos

por m. r.

DODE parecer, à primeira vista, que a entrada do primeiro católico na Casa Branca seja uma vitória do catolicismo.

Sem dúvida que a eleição, tangencial aliás, de Kennedy manifesta o crescimento e o prestígio da religião católica nos Estados Unidos. A revista «Life» dizia há pouco, baseando-se em dados estatísticos, que o catolicismo, a manter-se no ritmo que tem, será no ano dois mil (daqui a quarenta anos!) a maior religião na América.

Ora, a nosso ver, a eleição de Kennedy, católico confesso, não foi, directamente, uma vitória do catolicismo, mas constitui desde já uma grave responsabilidade para a

religião católica. Porque do sucesso dum mandato político vai estar dependente o juízo que milhões de pessoas irão fazer dum credo religioso.

E não foi, directamente repetimos, uma vitória do catolicismo, porque Kennedy apresentou a sua candidatura como democrata e não como católico. E é já bem sabido como, neste aspecto, havia entre ele e o seu rival pleno acordo. E perante dois fardos absolutamente iguais, ainda hoje morreria à fome a indecisa burra de Buridan! A escolha só é possível na desigualdade.

A vitória de Kennedy constitui, porém, a aniquilação dum preconceito injusto e inconcebível num país como a América. A esse respeito, o antigo presidente Truman, protestante baptista e maçã, ousou es-

crever com clareza e muita veemência: «Era já tempo de se remover a proibição, não escrita. A meu ver, esta eleição de Kennedy fez com que se verificasse o facto histórico de se levar de vencida o impedimento religioso de um católico, na escolha do Presidente. Trata-se de uma coisa tão significativa como a própria abolição da escravatura!»

E o próprio catolicismo do antigo senador por Massachusetts não poderá ser um factor político, pois, como reconhece o próprio «Observatore Romano», Kennedy terá de ordenar prudentemente os seus sentimentos religiosos para não concitar contra si todas as rivalidades políticas e confessionais do país. A lei terá de continuar a ser igual para todos os Estados e para todos os cidadãos e não poderá inclinar-se a favor de ninguém. Em pura teoria democrática, em pura teoria do partido do presidente, todas as pessoas são merecedoras de igual respeito!

Prestígio para o catolicismo? Sem dúvida, certamente. Mas sobretudo responsabilidade, pois serão muitos os que passarão a ver uma religião num homem!...

Ninguém se pôs ao lado d'Ela

O grande dramaturgo espanhol Calderón de la Barca deu a um dos seus «Autos Sacramentais» o sugestivo título de «A Fidalga do Vale». Neste mundo, vale de lágrimas, seria a Imaculada a única pessoa isenta de culpa.

E mais perto de nós, Bernanos, o introspectivo romancista francês, deu-nos, numa página admirável, o sentido da «espantosa solidão!» d'Aquela que nasceu sem pecado e onde, n'Ela, só n'Ela, se realizou, em pureza e plenitude, o ideal a que Deus destinou originariamente a Humanidade toda.

Membro da espécie humana desvirtuada pelo pecado original, Maria ficou sujeita ao débito de contrair essa falta de origem que tudo viciou e tudo corrói. Porém, pela sua missão de Mãe do Redentor e pelos méritos da Redenção ante-

cipadamente aplicados, Ela foi, não libertada daquela lei de pecado, mas foi sim preservada da aplicação dessa lei universal que viciou em Adão a Humanidade toda, tal como o inimigo traçoeiro vicia na nascente oculta a bica de todas as fontes.

Isenta de pecado na sua

Continua na página 5

história dum ramo de cravos

O gesto surgiu, como flor da alma, espontâneo e belo, rico de elegância e de nobreza. Encheu de luz uma casa e pôs em festa os corações. E ele prova, esse gesto simples e eloquente, que ainda não se apagou de todo, sobre a crosta desta terra onde vivemos, a virtude da gratidão.

Vamos contar a história — a enternecedora história dum ramo de cravos.

Era uma vez...
 ...mas foi já há vinte anos, precisamente em 25 de Outubro de 1940.

Após uma porfiada cam-

inha que a benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social promoveu e sustentou com o maior carinho e entusiasmo, consciente da justiça que reclamava, as telefonistas da Anglo-

Portuguese Telephone Company conseguiram a sua alforria moral pela permissão de contraírem livremente matrimónio.

Foi uma batalha dura, na qual se terçou a arma da palavra, gritada em voz alta

aos poderes públicos na defesa dos direitos sagrados da mulher. Vergada ao peso dum lei iníqua, que lhe impunha o celibato obrigatório, constrangida pela

Continua na página 5

com o mundo nas mãos

A mulher de hoje, que pensará ela da sua missão nos revolucionários tempos modernos?

No fundo, pensa, certamente, o mesmo que pensam todos os espíritos sérios: que a era atómica, fértil em traumatismos e ciladas, há-de ser o Mundo que a Mulher criar!...

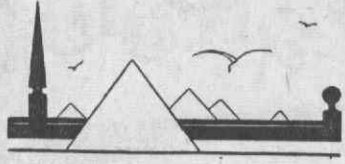
Com mais máquinas ou menos máquinas, com mais inventos ou menos inventos, com mais discursos ou menos discursos, o dia de amanhã será, em larga escala, o que for a mulher de hoje.

Aquela que proporciona a vida ao espírito é a mesma que insufla um espírito à vida! Aqui o seu posto de maior glória! E se a Mulher o abandona, quem há at que a possa substituir?

Se a Mulher não quiser abdicar da sua primacial e insubstituível missão de primeira educadora do Homem, é ela que nos há-de abrir as portas dum Mundo Novo, não deixando de erguer à luz do mais alto sol o fruto tenro das suas entranhas divinas!



AVEIRO



1.º DE DEZEMBRO — DIA DA MOCIDADE

Promovidas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Aveiro, realizaram-se diversas cerimónias religiosas e patrióticas, em comemoração da data histórica do 1.º de Dezembro.

Na véspera, à noite, na igreja de Santo António, com a assistência de inúmeros filiados dos Centros locais, o Assistente Distrital, Mons. Aníbal Ramos, presidiu a uma velada de orações.

No dia 1, após o hastear das Bandeiras Nacional e da M. P. nos Centros, estes concentraram-se no Liceu, em cujo ginásio, pelas 10 horas, se efectuou uma sessão solene a que assistiram as mais representativas entidades militares, religiosas e civis, professores, dirigentes e filiados da Organização, enchendo por completo o vasto recinto. Presidiu à sessão o Governador Civil substituto e Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, que se fez ladear pelas autoridades locais.

Entoadada a Marcha da M. P. pelo Orfeão Menor do Liceu e pela assistência, a filiada da M. P. F. e aluna do Liceu de Aveiro, Maria Inês Ferreira Pinto, em nome da juventude ultramarina, apresentou o seu depoimento e o de outras colegas, descrevendo o panorama geográfico, histórico e humano das terras portuguesas espalhadas pelo mundo e terminando por afirmar que a mocidade de hoje tudo fará para continuar o Portugal de ontem. Ecoavam ainda na sala os aplausos e os patrióticos vivas à Pátria, quando o jovem brasileiro e estudante também do Liceu, Nelson Santiago Reis, subiu ao palco para afirmar que o seu país está incondicionalmente ao lado de Portugal na defesa do seu legítimo património.

Procedeu-se depois à entrega de insígnias e prémios desportivas aos filiados que mais se distinguiram, sendo ainda atribuídos ao dirigente Carlos Alberto de Moura Baptista Coelho um louvor e algumas lembranças oferecidas

Dr. José M. Bravo Serra

O nosso querido amigo sr. Dr. José Maria Bravo Serra, antigo Juiz Corregedor em Aveiro e actualmente Desembargador da Relação de Coimbra, vai ser nomeado Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. Dr. Bravo Serra é um magistrado dos mais doutos e distintos que temos conhecido. Pelo fulgor da sua inteligência e pela bondade do seu coração, ele ganha depressa a amizade e o respeito de todos.

Trazemos-lhe as nossas felicitações e os nossos votos.

pelo Comissário Nacional, Delegado Distrital e Director do Centro Extra-Escolar n.º 1, de Aveiro, onde o contemplado presta serviço como instrutor de natção, pela prova realizada em 9 de Outubro último, entre Aveiro e S. Jacinto, no estilo mariposa, cujo feito teve repercussão internacional.

Por último falou o sr. Dr. Fernando Marques, apontando à gente moça o exemplo dos heróis de 1640.

A sessão terminou com o Hino Nacional.

A Bandeira dos filiados, precedida dum pelotão do Centro de Milícia, comandado pelo C. B. Eduardo Correia, desfilou até à Sé Catedral, onde o Assistente Distrital, Mons. Aníbal Ramos, celebrou a Santa Missa, proferindo uma homilia apropriada. Os cadeirais encontravam-se ocupados pelas várias entidades e a nave repleta de filiados e filiaidas da Organização. No altar mor formou uma escolta da Milícia, com as bandeiras e guões da M. P. e M. P. F. e um terno de clarins.

A tarde, também no ginásio do Liceu, houve uma sessão cinematográfica com películas culturais e de divulgação ultramarina.

Missa Vespertina na Vera Cruz durante o Advento

Em todas as sextas-feiras do Advento, como preparação para o Natal, haverá Missa na igreja da Vera Cruz, às 18,30 horas, com prática adequada ao pensamento litúrgico desta quadra.

Reunião Franciscana

Na igreja de Santo António, realiza-se amanhã a reunião mensal dos Irmãos Terceiros Franciscanos, com Missa e comunhão colectiva às 9,30 horas e devoção em honra de S. Francisco às 16 horas.

Após a Missa, que será celebrada em sufrágio dos Irmãos falecidos, distribuir-se-á o «Pão de Santo António».

«Marcha de Aveiro»

Acabamos de receber um exemplar impresso da conhecida «Marcha de Aveiro», letra e música de Nuno Meireles, agora gravada em disco por Isabel Silva.

Agradecemos a oferta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

| | |
|---------------------|-----------|
| Sábado . . . | CENTRAL |
| Domingo . . . | CALADO |
| Segunda-feira . . . | A L A |
| Terça-feira . . . | CALADO |
| Quarta-feira . . . | AVEIRENSE |
| Quinta-feira . . . | S A U D E |
| Sexta-feira . . . | UDINOT |

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; D. Joana Tavares de Melo; Dr. Gabriel Teixeira de Faria; e Padre Laurindo Ferreira Machado.

Amanhã — D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. Prof. Manuel Estudante; Mário Júlio Calisto Mateus, filho do sr. Luís Mateus; Virgílio Veiga; e Padre Abílio António Tavares.

Dia 5 — D. Edmêa Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro; D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira; D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Santana; Margarida Maria dos Santos Madal, filha do sr. Duarte Madal de Matos; e Maria Emília Neto Lopes Borges, filha do sr. Major Alvaro Borges.

Dia 6 — Maria Deolinda de Silva Cruz, filha do sr. Vicente Cruz; António Ferreira Leite Pais e sua esposa Ermelinda Vidal Leite Pais; António Mendes de Andrade Piçarra.

Dia 7 — D. Maria Luísa Palo Fidalgo da Silva Teixeira, esposa do sr. Raul da Silva Teixeira; Manuel Pascoal; Dr. Adérito Mendes Madeira; e Jeremias dos Santos Moreira.

Dia 8 — Maria da Conceição Gomes Neto, esposa do sr. José Maria; Carlos Emídio Torres Pinto, filho do sr. Emídio do Carmo Pinto; José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva; Rui Sílvio Ferreira Patrício, filho do sr. Dr. Amílcar Patrício; Francisco Simões Cruz; e Manuel Seça Filipe.

Dia 9 — D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas; José Manuel Mónica Teles, filho do sr. António José Teles; Carlos Manuel Dias de Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo; Fernando Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; Joaquim Prata; M. Freire dos Santos; e Dr. J. Salgueiro Pessoa.

LARES EM FESTA

No dia 27 do mês findo deu à luz uma menina e sr.ª D. Maria da Graça Pires Vicente Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, médico nesta cidade.

— Pelo nascimento de mais uma filhinha, também está em festa o lar da sr.ª D. Maria Helena Ferin Cunha de Magalhães e Meneses e do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boss), Director da Fábrica de Celulose, de Cacia.

Associamo-nos ao júbilo deste casal, que Deus agora abençoou com o novo filhinho, e desejamos-lhe as maiores felicidades.

TRANSFERÊNCIA

Por ter sido colocado como subgerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino de Penafiel, deixou esta cidade o nosso bom amigo e assinante sr. Arnildo Alberto Cesimiro Marques.

As nossas felicitações.

CAPITÃO ANTÓNIO ALVES MOREIRA

Em gozo de licença, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhinhos, o nosso ilustre conterrâneo sr. Capitão António Joaquim Alves Moreira, 2.º Comandante da Polícia de Segurança Pública do Estado da Índia.

DOENTE

Já se encontra em sua casa, em franco restabelecimento, o nosso antigo colaborador desportivo sr. Sargento Domingos Rodrigues, que na pretérita semana se sujeitou, de urgência, a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Vasco Branco e o Cinema

Vasco Branco, escritor e artista cujos merecimentos têm sido unânimeamente reconhecidos pela crítica, acaba de obter novos prémios pelas suas actividades dentro do cinema amador.

Há pouco, no XXII Concurso Internacional da UNICA (Union International du Cinema d'Amateurs), a sua película «Circo e etc.» mereceu o 7.º lugar entre 18 filmes apresentados por outros tantos países. Este trabalho foi proposto para dois prémios especiais, a atribuir ao filme mais alegre e ao filme mais original do concurso.

Também Vasco Branco esteve presente no I Festival Internacional de Filmes de Amadores, organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, obtendo os mais justos galardões com as seguintes películas: «Eterno Poema» e «Circo e etc.» — medalhões das Comemorações Henriquinas; e «Figuras e Abstracto» — medalhão do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N..

«Correio do Vouga» felicita o artista e escritor aveirense por mais estes assinalados êxitos.

Um Presépio no Albergue

No Albergue de Mendicidade vai fazer-se este ano um grande presépio, para que, assim, os velhinhos e os doentes que ali vivem possam sentir também as alegrias do Natal.

Estamos certos de que haverá algumas pessoas que desejem colaborar nesta louvável iniciativa, oferecendo figuras para o presépio ou donativos para os albergados.

Muito louvamos a ideia e pedimos aos aveirenses que a tomem no coração, ajudando a realizá-la.

Qualquer donativo pode ser entregue no Comando da P. S. P. ou na Redacção do «Correio do Vouga».

Gaspar Albino vai expor em Aveiro

O nosso querido amigo Gaspar Albino, director artístico do «Correio do Vouga», vai em breve realizar a sua primeira exposição individual nesta cidade.

Desde já queremos desejar-lhe os mais assinalados êxitos, como é de esperar dos seus enormes talentos de artista.

Revista «Labor»

O último número da revista «Labor», referente a Novembro, publica a «oração de sapiência» proferida no dia da abertura das aulas do presente ano lectivo do Liceu desta cidade, pelo sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, sobre «O Infante e o Santo Condestável», e uma larga referência ao Conservatório Regional de Aveiro, incluindo os discursos pronunciados, no acto inaugural, pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira e pela sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva.

Aniversário dos Bombeiros Novos

Em comemoração do seu 52.º aniversário, que ocorreu no dia 30 de Novembro, a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» realiza hoje e amanhã o seguinte programa:

Hoje, dia 3 — Às 19,30 horas, jantar de confraternização, no «Galo d'Ouro», entre sócios, amigos e simpatizantes.

Amanhã, dia 4 — Às 8,45 horas, hastear da bandeira, com formatura do corpo activo; às 9 horas, na igreja da Vera Cruz, Missa em sufrágio dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguida de romagem aos cemiterios; às 11,30 horas, no quartel-sede, sessão comemorativa.

A prestimosa Banda Amizade digna-se abrilhantar, com a sua presença, as cerimónias do dia 4.

Recenseamento de trânsito

Na próxima sexta-feira, dia 9, vai fazer-se mais uma contagem de recenseamento de trânsito nas estradas de todo o país.

Lembramos o facto aos automobilistas, recomendando-lhes que estejam atentos às indicações dos agentes destacados para esse serviço.



HOJE:

Cine Avenida — «Os Inveníveis». Um drama de guerra, com a duração de 80 minutos. Maiores de 17 anos. Qualidades de coragem e valor patriótico. Violência habitual dos filmes de guerra. PARA ADULTOS.

«Nathalie no Serviço Secreto». Uma comédia musical, com a duração de 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — «Os milionários da Filadélfia». Um drama, com a duração de 135 minutos. A tarde e à noite. Realização e desempenho muito bons. Maiores de 17 anos. Crítica à vida dos milionários e da alta sociedade americana. Dois apontamentos de inferior nível moral em cenas demasiado realistas levam a classificar o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Teatro Aveirense — «Branca de Neve» e «Estrada de sonho do Mundo». A tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

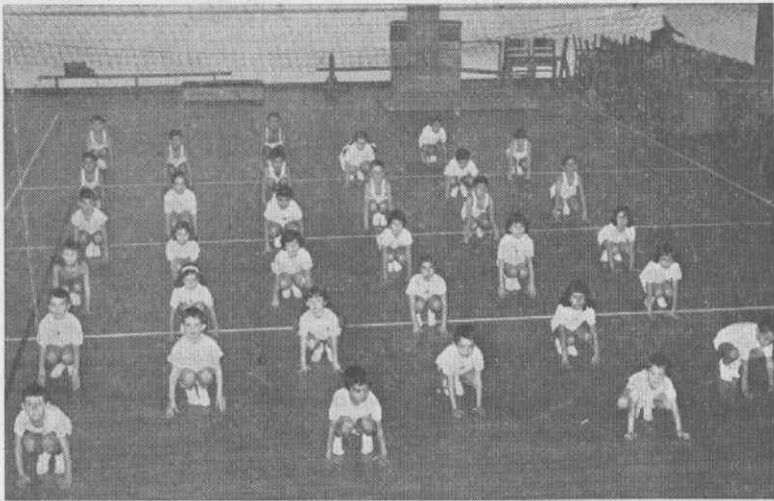
Teatro Aveirense — «A morte vem do Espaço». Um filme de ficção científica, com a duração de 80 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — «O rapaz, o cão e o pintor». Um filme dramático, com a duração de 95 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «O que os pais desconhecem». Um drama, com a duração de 85 minutos. Bom desenho dos caracteres e do ambiente em que com grande interesse se desenrola o problema moral. Bom desempenho. Maiores de 17 anos. A acuidade do problema moral da juventude está bem apresentada. Igualmente o está a responsabilidade que cabe aos pais no naufrágio ou na regeneração dos filhos. PARA ADULTOS.



UM CURIOSO EXERCÍCIO GINÁSTICO DUMA CLASSE INFANTIL MIXTA DO SPORTING CLUB DE AVEIRO, COLHIDO DURANTE A REPORTAGEM QUE EFECTUÁMOS NO GINÁSIO DO LICEU NACIONAL DE AVEIRO

O SPORTING CLUB de AVEIRO as CRIANÇAS e a GINÁSTICA

REPORTAGEM DE JOSÉ NAIÁ

naturalmente vexados com o fraco índice apresentado por nós, em tão basilar modalidade físico-atlética. « Poucos clubes e poucos praticantes » — eis a legenda mais adequada para o nosso panorama ginástico, para não citarmos a sua inexistência nas escolas primárias, afinal onde ela devia ter o seu maior e benéfico campo de acção.

Em Aveiro houve, em tempos, uma colectividade que se dedicou à ginástica. Desaparecido esse clube — o Ginásio Aveirense — cremos que nada mais de relevante se notou no nosso meio. Mas há três anos o saudoso Dr. José Clemente (é sem esforço que não somos capazes de nos esquecer dele e da sua grande obra) reorganizou o Sporting Clube de Aveiro, para que se pudesse dar, embora em infimo número, um pouco de saúde física à petizada aveirense, de molde a que o slogan « alma sã em corpo sã » também pudesse ter cabimento na veneziana cidade de Portugal.

« Morreu o homem em quem o desporto aveirense mais esperanças depositava » — ouvia-se dizer no dia tristíssimo, do seu funeral. Mas a obra ficava ou para fenecer também ou para continuar.

E continuou, felizmente, porque os actuais dirigentes daquele clube cidadão quiseram honrar-lhe a memória, perpetuando-lhe a obra magnífica, a obra que era o seu maior enlevo.

E as criancinhas vão para o ginásio, alegres, contentes por irem « brincar ».

Chegámos ao Liceu, onde são dadas as aulas, ao findar a classe dos mais novitos — 4 aos 6 anos. Mas ainda verificámos as traquinices dos « bêzinhos ». E ao vê-los, despreocupados, saltar e rir, o nosso coração pulsou de alegria por os acharmos tão felizes,

graças aos esforços, nem sempre compreendidos e compensados, dos dirigentes do Sporting de Aveiro.

Uma das primeiras crianças que encontramos foi a Wanda Pisa. Esta adorável pequenita é um anjo de candura e apetece-nos tê-la sempre sob as nossas vistas. Perguntámos-lhe se também andava na ginástica. Respondeu-nos que não, que andava no ballet (do Conservatório Regional), mas que gostava de andar « ao pé daquelas meninas e meninos ».

E ficámos, extasiados, do cimo da galeria, a admirar as evoluções da classe mediana — 7 aos 10 anos —. O professor José Moleirinho Castanho, com a sua paciência de Job, lá ia proficientemente ministrando ensinamentos, corrigindo posições, exemplificando exercícios.

Um pequerrucho, o José António Carvalho, de 6 anos, veio até nós e vendo-nos com o bloco de apontamentos, disse-nos:

— Sabe, eu gosto muito de dar saltos.

Sim, José António. E há muitos meninos pobres que também gostariam de lá « brincar ». E far-lhes-ia tão bem... Mas os paisinhos deles não podem e o Sporting é pobre e tem de pagar o aluguer do ginásio e aos professores...

Sobre a possibilidade de haver alunos pobres nas classes, os srs. Fausto Castilho e Domingos Campos (que nunca faltam dirigentes sportinguistas a qualquer sessão!) disseram-nos que gostariam que assim sucedesse, mas que isso se torna inviável, por dificuldades financeiras, pois teriam que desdobrar as aulas.

— « Sentados... Agora encostados ao espaldar... »

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

A ginástica é beleza; a ginástica é espectáculo; a ginástica é cultura física; a ginástica é a base, afinal, de todos os desportos. Milhentas vezes têm sido escritas ou pronunciadas estas ou análogas palavras sobre a ginástica, quer focando a vantagem da sua prática para o desenvolvimento físico da raça humana, quer ainda apontando-a como elemento basilar para a boa prática de todos os desportos. Sem a ginástica nenhum atleta, por mais « virtuosos » que seja, consegue fazer prevalecer a sua força e destreza musculares.

Assim a compreenderam os homens da intelectual Atenas e da guerreira Esparta, nesse mundo incomparável da Grécia Antiga. Assim a interpretaram os homens da nossa geração, que a ela dedicam a melhor das atenções.

Em Portugal o panorama não é de todo desolador, muito embora não saíamos da mediocridade qualitativa e quantitativa. Ao fazermos comparações com outros países de mediana condição desportiva, ficamos

Colégio DO Vouga seção dirigida por José Oliveira Naia DESPORTIVO

★ O desporto aveirense acaba de sofrer grande beixa com a retirada do basquetebolista do Galitos, Luís Robelo, para Portalegre.

★ O Atlético Aveiro, numa grande demonstração de amor e carinho pelo Andebol de Sete, esteve presente com todos os seus andebolistas, que transportavam o estandarte do clube, no encontro Portugal — Espenhe, que se disputou no sábado em S. João da Madeira.

★ Herlander Jurado, do Beira-Mar, por disculpar as decisões do árbitro, foi castigado com a suspensão de um jogo oficial.

★ A contar para o Campeonato Distrital de Aveiro de Basquetebol, o Beira-Mar venceu, na quarta-feira em S. João da Madeira, o grupo local por 51-34.

★ Já temos na nossa posse o artigo do nosso colaborador M. Bóia, intitulado « Aveiro e as Associações Regionais ». Publicá-lo-emos, sem falta, no próximo número.

★ A manifestação promovida na penúltima sexta-feira pela « Tertúlia Beiramarense » e de solidariedade com os atletas, técnicos e directores do Beira-Mar, teve desusado brilho, mesmo a despeito do mau tempo que se fez sentir.

★ Várias pessoas se nos têm dirigido para que publiquemos todas as semanas o cartaz de resultados e os relatos dos jogos de basquetebol. Por nossa parte nada nos custaria fa-

zê-lo, mas temos que atender ao espedaço do jornal. Que nos desculpem pois, quando tal se verificar.

★ Armando Torres, basquetebolista do Beira-Mar, deixou a nossa terra em virtude de ter sido colocado na filial de Lourenço Marques do Banco Nacional Ultramarino.

★ Notícia o semanário « O Beira-Mar » que o encontro que o clube aveirense disputa amanhã em Castelo Branco será filmado.

★ O Clube Naval de Aveiro vai construir um barrecoo náutico na Barra, virado à Ria.

★ Em virtude de ter o seu campo interdito, o Vista Alegre joga amanhã no Estádio Mário Duarte, desta cidade, com o Cucujães.

★ O sr. José Mota, de Aveiro, arbitrarã amanhã, no Estádio das Antas, o encontro F. C. do Porto — Berreirense.

★ A Associação Atlética de Avença vai, ao que parece, voltar às lides desportivas, com o que nos congratulamos.

★ Amanhã, na vila de Ilhevo, haverá um festival de hóquei em patins, nele participando, entre outras, a equipa do Galitos de Aveiro.

★ Álvaro, ex-jogador do F. C. Porto, é o novo treinador das equipas de futebol do Lusitânia de Lourosa.

★ O encontro Castelo Branco — Beira Mar será arbitrado pelo sr. Alfredo Louro, de Lisboa.

★ Com entradas gratuitas, o Beira Mar defronte na próxima segunda-feira, à noite, a equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra. O encontro será antecedido pela apresentação das escolas de infantis do clube aveirense.

★ Ramin, que pertenceu na última época ao Atlético, já defendeu no domingo passado as redes do Feirense.

Beira-Mar 2 Boavista 1

A equipa da nossa cidade tinha no passado domingo um « teste » decisivo, talvez digamos melhor que tinha no jogo com o Boavista a chave da sua carreira na prova. Não porque um desaire (e aqui estava incluído mais um empate) significasse o desabar irremediável das suas aspirações, mas pelo tremendo efeito demoralizador que se apossaria dos seus jogadores e da sua legião imensa de simpatizantes.

Afinal a equipa, mesmo sem fazer exibição convincente, ganhou o encontro e o renascer de esperanças acentuou-se, mesmo que esse renascimento seja ténue, o que nos parece um absurdo, pois a turma tem ainda muitas e boas possibilidades de materializar os seus sonhos. Por consequência, achamos que os aveirenses devem acreditar, sem reboço, no valor intrínseco da turma representativa da cidade no Campeonato Nacional da II Divisão.

Mas voltemos antes ao jogo de domingo. O Beira-Mar venceu mas a sua exibição esteve longe de agradar. O facto filia-se, quanto a nós, ao novo padrão de jogo apresentado, com menos congelamento de bola e mais velocidade, e ainda no estado nervoso de que quase todos os seus elementos deram indícios de possuir.

Não há dúvida de que quando a equipa estiver senhora da lição, aprendida em mais treinos e uns joguinhos, teremos uma grande turma. Gostamos, francamente, do jogo esboçado já pelo « onze » aveirense. Não será tão agradável à

lance movimentado

Junto às redes do Boavista estão sete figurantes dum lance movimentado. Pais, guarda-redes do Boavista, intervêm, mais uma vez, com êxito. Aliás o guarda-redes suplente do grupo do Bessa exibiu-se muito afortunadamente, o que quase só por si explica a magreza do resultado obtido pelo Beira Mar. É curioso notar nesta gravura, cedida pelo jornal O Beira-Mar, como o aveirense Miguel suporta, com estoicismo, a carga do guarda-redes contrário, ante os olhares, diametralmente ansiosos, dos seus colegas e de três adversários



vista, tão requintado de preciosismos espectaculares, mas é, incontestavelmente, mais prático.

Há dois pormenores que queremos salientar nesta ligeira crónica. Um, que muito é de aplaudir, foi o apego à luta, a generosa e férrea vontade de que os rapazes aveirenses deram mostras durante todo o encontro. O outro pormenor é o facto de três ou quatro elemen-

tos da equipa da nossa terra porrem as mãos à bola e isto tanto a defender como a atacar. É um vício que deve ser banido, pois pode acarretar grandes dissabores ao grupo.

De como o encontro decorreu diremos apenas que ele foi de completo domínio dos locais, apenas

Continue na página 7

BEIRA-MAR 4 — SALGUEIROS 0

No dia 1, no Estádio Mário Duarte, as equipas alinharam:

Beira Mar — Violas (Sidónio), Louceiro, Liberal e Evaristo; Amândio e Hassan-Aly; Miguel, Laranjeira, Correia, Diego e Paulino (Calisto).

Salgueiros — Abílio (Pinho), Sampaio, Germano e Gabriel; Neca e Ribeiro; Avelino, Chico Edgar, Dario e Borges.

Arbitrou o sr. Manuel Soares (Aveiro), coadjuvado pelos srs. Bastos Ferreira e António Naia.

Perante razoável assistência, apesar do mau cariz do tempo, este jogo amigável constituiu um desafio bem disputado embora muito incerto no valor técnico exibido. Entre as duas equipas, que ambas sabem o que fazem, o Beira Mar foi mais prático e... feliz! Os seus

golos « aconteceram », embora em jogadas sempre meritórias. Na defesa, que se sobrelevou ao ataque, temos a distinguir o trabalho de Hassan-Aly, logo seguido de Louceiro.

O ataque pareceu querer jogar com menos toques, encaminhando-se mais rapidamente para a baliza. Neste visível engodo pelo golo, estará porventura o princípio duma mais eficaz orientação de jogo que venha a dar os resultados concretos há muito esperados... e merecidos? Quem o dera!

Os golos foram marcados: aos 6 m., por Diego, de cabeça; aos 10 m., por Correia; e aos 15 m. novamente por Diego, após uma boa jogada do trio central. Aos 12 m. da segunda parte, a uma abertura esplêndida de Louceiro, Calisto marcou o quarto golo.



EMBRAIS-VOS ainda dos pobrezinhos que últimamente aqui recomendámos à vossa caridade, não é assim? Pois uma senhora de Aveiro quis ir vê-los. Indagou do local onde poderia encontrá-los e lá foi de abalada até aos seus tugúrios. O que ela viu deixou-a profundamente comovida. Então o velhinho paralisado tirou-lhe o sossêgo. Não se conforma com que um irmão nosso se encontre tão desamparado. E aquela corda suspensa do tecto onde ele se agarra para mudar de posição a ver se consegue aliviar um pouco o corpo dorido! Que triste quadro! E que grande sofrimento! Não! Ela jamais pode esquecer-lo!

Levou-lhe algumas roupas, mas regressou mais triste do que quando foi. Ele precisa de tanta coisa!...

Para ficar em paz desejaria vê-lo nas condições que o seu estado requer. Mas isso não é impossível — argumentamos nós. Basta que uma boa dezena dos nossos leitores se interesse por ele para que o grave problema se resolva. Oxalá Deus toque os corações.



Desconhecíamos a história daquelas vidas. Mas um dia o Senhor pôs o pequeno nos nossos caminhos e nós reparámos nele. Veste andrajosamente e não tem a alegria dos rapazinhos da sua idade. Quisemos saber o que se passava naquela alma inocente. Arriscámos, pois, umas perguntas e logo a criança se abriu num desabaço:

— O meu pai saiu de casa e nunca mais quis saber de nós. Abandonou-nos! A minha mãe quando pode trabalha para nos sustentar — a mim e a mais três irmãos pequenos — mas quando o tempo está mau passamos tanta fome!

Desde então nunca mais pudemos esquecer aquele rapazinho encontrado nos «Caminhos» de Deus.

E' mais um a roubar-nos o sossêgo e a causar-nos sérias apreensões.

Gostaríamos tanto, queridos amigos, de dividir estas apreensões convosco!



— «Deus tem sido tão meu amigo que eu não resisto à voz constante da minha consciência que me está sempre a dizer: dá uma migalhinha para os «Caminhos», pois bem podes; não tens tu recebido tanto? E' a migalhinha de 50\$00 de um anónimo».

O Senhor J. P. G. pede humildemente desculpa por só hoje enviar o modesto auxílio de 50\$00 para o irmão pobrezinho e roga ao Pai Celeste e à Virgem Santíssima para que outras ajudas nos sejam enviadas.

De uma carta: «Acompanhados das minhas pobres preces pelos alvíos dos necessitados, mando 20\$00 e quero crer que, embora os «Caminhos» por vezes não apareçam à luz, continuarão, mesmo no silêncio, o seu caridoso apostolado».

De um anónimo, de Eírol, 30\$00 para o velhinho paralisado.

De uma anónima, que a Deus pede a santificação das famílias portuguesas, 52\$70 para a mensalidade do pão.

E o cortejo de caridade continua, graças a Deus, com 40\$00 de um anónimo e 50\$00 para os «Caminhos», em acção de graças pelos meus 61 anos e para que Nosso Senhor me deixe viver até criar os meus filhos de 14 e 10 anos».

Por tudo quanto aqui fica dito, louvemos o Senhor e agradecemos à Virgem Santíssima os favores com que nos tem cumulado.

E. S.

Seminário de Calvão

Continuam as generosidades de todo o povo da Diocese à volta do Seminário de Calvão. A campanha conquistou as almas. Criou-se, por toda a parte, um ambiente de compreensão e de carinho. Os donativos que chegam, trazidos pelos sacerdotes e pelos membros das comissões das diversas freguesias, são prova de que a obra dos Seminários vai ganhando raízes cada vez mais fundas.

Transporte 450.128\$80

- P.º António Valente . . . 1.000\$00
- Anónimos 100\$00
- Albergaria-a-Velha . . . 5.200\$00
- Engrácia Vidal Corga . . . 50\$00
- Oliveirinha 3.615\$60
- P.º Manuel M. Ribau . . . 2.473\$30
- Fermelã 87\$20
- Ofertas diversas 2.550\$00

- Olinda Cunha 100\$00
- Anónimos 112\$00
- Um professor primár. . . 100\$00
- Avanca 5.000\$00
- Quinta do Gato, Solposto e Quinta do Torto 1.957\$90
- Beduido (Estarreja) . . . 7.000\$00
- A transportar 480.257\$80



Além das esmolas em dinheiro, Avanca mandou também 26 toalhas de rosto e uma peça de pano para a cozinha.

De Albergaria-a-Velha vieram igualmente diversas peças de roupa.

Um grupo de senhoras de Beduido ofereceu uma máquina de costura.

Foi aberto concurso, na base de 124.792\$00, pela Câmara Municipal de Anadia, para a arrematação da empreitada da E. M. 600, lanço de Bemposta ao limite do concelho de Oliveira do Bairro, por Amoreira da Gândara.

Também a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha abriu concurso, na base de Esc. 322.172\$00, para reparação e beneficiação do lanço de Fial à E. N. 16-2, por Salgueiral.

Isaura da Silva, de 52 anos, mãe de 4 filhos menores e que há pouco perdeu o marido num desastre, foi colhida por uma bicicleta motorizada, em Mourisca do Vouga, encontrando-se internada no Hospital de Agueda.

Vítima dum queda da bicicleta motorizada que tripulava, faleceu o sr. Adriano das Neves, há bastantes anos funcionário da Câmara Municipal de Anadia e pessoa muito conhecida e estimada em todo o concelho.

Foi concedida à Câmara Municipal de Ihavo, pelo Fundo do Desemprego, a participação de 224 contos para a urbanização do bairro de casas dos pescadores.

Estão a realizar-se importantes obras de restauro na residência paroquial da Gafanha da Boa Hora.

Vão muito adiantados os trabalhos de reparação das escolas do Ribeiro e de Pardelhas.

Organizada pelo sr. José Maria Fialho de Macedo, abriu ao público no dia 1, no salão nobre dos Paços do Concelho, a I Exposição Filatélica e Cultural de Ihavo.

No lugar da Quinta do Gordo, em Oliveira do Bairro, foi atropelado por uma motocicleta um pequenito de 3 anos, de nome Carlos Ferreira da Silva. A criança sofreu fractura do crânio e do braço direito. Foi operada de urgência pelo sr. Dr. Manuel dos Santos Pato, mas o seu estado é muito grave.

O Engenheiro Director do Porto de Aveiro foi superiormente autorizado a promover a construção de uma conduta de água da pista do Rio Novo do Príncipe para o campo de Canelas.

Vai ser arrematada a empreitada para o arranjo e alcatrão da estrada nacional de Anadia ao Luso, melhoramento de alto valor para a região.

Preparada por um tríduo de pregação, a cargo do sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, realiza-se a visita pastoral à freguesia do Monte no dia 1 de Janeiro próximo.

Murtosa

Murtosa, 28 — O concelho da Murtosa é atingido grandemente pelo movimento emigratório para todas as partes do mundo, mas sobretudo para os Estados Unidos da América do Norte, onde vivem milhares de murtosenses.

Por iniciativa do rev. Pároco, foi ontem comemorado na igreja matriz o «Dia Católico do Emigrante», havendo recitação do terço, Missa vespertina com homilia adequada e bênção do Santíssimo. Como era de prever, a concorrência de fiéis foi muito grande.

O mau tempo deixou um problema que há absoluta necessidade e urgência de resolver: o escoamento das águas. Não há memória de acontecer o que este ano se passou: estradas parcialmente submersas e levadas desaparecidas na sua maior parte.

A Hidráulica do Mondego, entidade que superintende neste assunto, bem anuncia que é preciso proceder à limpeza e abertura das levadas, mas tal determinação está longe de ser cumprida — Lagutrop.

Eixo

Eixo, 28 — Podemos dar aos nossos conceterrâneos a grata notícia de que vai ser uma realidade o alargamento e calcetamento da Rua da Estação.

Tendo sido concedida pelo Estado a participação pedida, a Câmara, imediatamente, pôs a concurso o arranjo daquele arruamento, com o que mostrou a sua boa vontade.

E' este um melhoramento de primeira necessidade, pelo qual não só a Junta cessante como a actual bastante têm pugnado, junto das entidades competentes, pois todos os eixenses ansiavam pela sua realização.

A Junta continua também bastante interessada em obter dos poderes públicos a participação para a continuação, a paralelos, do novo caminho do Campo, iniciado pela Junta anterior, e que também constitui uma obra de urgente necessidade para todos os lavradores desta freguesia.

Nos dias 26 e 27 realizou-se, nesta localidade, a concentração de graduados da Mocidade Portuguesa, para efeitos de provas de aptidão.

Na cerimónia simbólica da chama esteve presente o Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, que teve palavras de louvor para todos os filiaados.

O povo de Eixo honra-se com estas visitas e faz votos para que elas se repitam. — C.



Avanca

No dia 18 foi inaugurado com uma reunião familiar o novo salão privativo da Fábrica «Adico», nesta freguesia. Assistiram todos os operários, chefes de secção, empregados e patrões.

O sr. Comendador Adelino Dias Costa, ladeado pelos seus consócios srs. António Moutinho e José Ferreira, dirigiu a palavra a todos os presentes, destacando os nomes de alguns operários que trabalham na «Adico» há 20, 30 e 40 anos e rendendo-lhes sinceras homenagens. Evocou o início de empresa, que surgiu pequenina e foi crescendo até ser o que hoje é, pela colaboração e esforço de todos.

Foi uma festa cheia de significado e ternura, verdadeiramente familiar e cristã, pela qual felicitamos o sr. Comendador Adelino Dias Costa, os seus mais directos cooperadores e os empregados e operários, desejando que Deus continue a abençoar e a proteger a empresa.

A freguesia está a preparar-se para a Santa Missão, que se realizará de 14 a 18 de Dezembro.

Foi muito sentida a morte do antigo seminarista António da Rocha Ferreira, filho do sr. José Ferreira, sócio da Fábrica «Adico», e irmão dos srs. Augusto e Carlos Ferreira.

Agueda

Agueda, 29 — A professora de Castanheira do Vouga, sr.ª D. Julia Monteiro, tem andado a ensaiar com dedicado entusiasmo uma recita infantil que levará à cena no próximo domingo e tudo se conjuga para que os seus alunos façam boa figura.

Esteve nesta vila o rev. Dr. Amílcar Amaral, Secretário Nacional da Catequese, que nesta região é extraordinariamente estimado.

Também aqui vimos o sr. Dr. Orlando Gomes da Costa, Director da Polícia Judiciária.

Com 82 anos faleceu nesta vila o sr. José dos Santos Almeida, mais conhecido por José Rato. — C.

Salreu

Salreu, 30 — No passado dia 24, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento Manuel Rodrigues Saramago, filho do mestre de obras José Maria Saramago, estimado assinante do «Correio do Vouga», e Maria Irene Correia Ramos, catequista, filha de Bartolomeu Lopes Ramos, da Cavada.

Os noivos eram acompanhados por numerosos amigos e conhecidos.

Se Deus quiser, no próximo dia 8 de Dezembro, virá à nossa freguesia o Senhor Bispo, a fim de administrar o Crisma às crianças da Profissão de Fê, e rezar, em seguida, a Santa Missa. — C.

Trabalhos Pastorais em Aguada de Baixo

Aguada de Baixo recebeu festivamente, no penúltimo domingo, o Venerando Prelado da Diocese, que ali deu início aos trabalhos pastorais. Sua Ex.ª Rev.ª chegou ao fim da tarde e dirigiu-se depois por um caminho adornado com verdes e colgaduras até à igreja paroquial, notando-se a presença das crianças, que davam largas à sua alegria e entusiasmo.

Com o templo repleto de fiéis, o Senhor Bispo falou sobre os objectivos da pregação, desejando que ela fosse proveitosa para todos.

No princípio da semana, dirigido pelo sr. Padre José Martins Belinquete, realizou-se um curso para catequistas.

Dirigentes diocesanos da J. C. fizeram também reuniões para rapazes e raparigas e houve diversos encontros de casais.

Na quinta-feira, o Senhor D. Domingos crismou 90 crianças e na sexta presidiu a uma procissão ao cemitério, fazendo-se os sufrágios pelos defuntos.

Também não foram esquecidos os doentinhos, aos quais se levou, depois de devidamente preparados, a sagrada comunhão.

Os srs. Padres Raul de Almeida Rolo e José Belinquete visitaram as escolas e ali deram catequese às criancinhas.

Interessando-se vivamente pelo progresso espiritual de Aguada de Baixo, o nosso Prelado reuniu-se com uma numerosa comissão de homens e tratou dos principais problemas da paróquia, como a igreja e a residência.

A celebração litúrgica de sábado à noite reuniu na igreja uma enorme multidão de fiéis. As orações e os cânticos foram subordinados ao pensamento do Advento: «Na esperança do Salvador».

No último domingo, dia 27, o Senhor Bispo crismou cerca de 60 pessoas e celebrou a Missa paroquial, que constituiu uma bela cerimónia pela activa participação dos fiéis. Neste dia e durante a semana comungaram à volta de mil pessoas.

Os trabalhos pastorais de Aguada de Baixo revelaram o espírito religioso do seu povo e o zelo do rev. Pároco, Padre António Dias da Silva Vidal.

A despedida do Ex.º Prelado foi muito afectuosa, todos traduzindo a sua satisfação e reconhecimento.

Durante a presente semana têm estado quatro sacerdotes em Aguada de Cima, ali se mantendo também, em alguns dias, o Venerando Prelado da Diocese.

Amanhã é Domingo

Continuação da pág. 8

que Deus e o nosso braço nos guindaram, logo nossa alma antevia a salvação no mistério doirado do Encoberto...

João era o profeta portento e inflamado do Reino de Deus, sua voz bradava no deserto e atraía todas as gentes, que ele acolhia pressuroso e baptizava em Salim. Herodes enjaulara-o em Maqueronte, quando Jesus chegara...

Daquela prisão vieram-lhe mensageiros do Baptista ao encontro a inquirir, ansiosos: — *Quem és tu?* Toda a esperança messiânica do mundo antigo, interesses escuros dos ambiciosos, clamor lancinante de infinitas misérias, desventuras, infortúnios, desapontamentos, vidas diminuídas por servidões impostas ou cruamente açoutadas pelo ferino látego de todas as imposturas e traições, todo este incomensurável reboar da angústia humana frema na pergunta dos enviados de João.

Jesus antecipa a luminosa sentença: — *é pelos frutos que haveis de conhecer* de certeza certa. O silêncio dos factos vence a eloquência da palavra: *os cegos vêem, caminham os estropiados, são limpos os leprosos, os surdos ouvem e até os mortos ressuscitam...*

Maravilha inaudita: *aos pobres é anunciado o Reino de Deus*. Novidade venturosa esta! Os pobres não tinham lugar digno no mundo antigo. O Bezorro de Oiro dementara as almas e privara-as de humano sentir. Quem houvesse de mourejar sua vida perdia todo o direito e consideração. Volvia-se em pária odiento e desprezível. A poesia engrinaldava-se para cantar o ódio e a repulsão pelos humildes...

Jesus virá, então, acolhê-los em seus braços robustos e carinhosos. Dar-lhes-á nobilitante lugar na Casa do Pai e ordenará aos ricos, em penhor de ventura aos que tiverem ganho espírito de pobreza: — *o que vos sobeja, dai-o aos pobres...*

Por isso, importa ganhar tal espírito num sincero

OFERTÓRIO

de nossas vidas, pois é na partilha da misericórdia do Senhor que nos será dada salvação inteira.

A fervorosa oração eucarística em que nos vamos seguidamente mergulhar terá o

PREFÁCIO

da nossa gratidão sincera e clamorosa pela redentora mensagem de Jesus e a nossa oração

APÓS A COMUNHÃO

tornar-se-á mais instante a pedir a Deus que nos ajude no cuidado de nos desprendermos dos bens terrenos, — não os levaremos connosco! — para só valer em nós a aspiração da vida do céu. Será, por certo, valiosa esta nossa

espiritual preparação do Natal de Jesus.

A PROPÓSITO

A estridência dos clarins fizera entender que tinha acabado a guerra. Estava-se já em plena invernia. Em toda a extensão da Bélgica não se topava um resto de caminho aproveitável. Todo o solo fora removido pelo fogo das baragens contínuas. Em vez de estradas, às trincheiras abandonadas e lamacentas, mais trincheiras se sucediam incontáveis.

A notícia correu rápida e fremente por entre aquela população que só agora despertava do pesadelo: — *o Rei ia voltar*. E logo todos se lançaram conseqüentemente ao trabalho. Tudo trabalhava com afã. Esqueceram-se as desavenças partidárias. Esqueceram-se as grandezas e convenções sociais. Havia a impressão de que todos haviam aprendido o trabalho da enxada e da picareta...

Quando, passados alguns dias, o Rei Alberto voltou, no meio das aclamações delirantes do seu povo, a Bélgica ressuscitara sulcada em todos os sentidos por caminhos que não tinham assistido aos horrores vesânicos da guerra.

P. Alves Correia

História dum ramo de cravos

Continuação da 1.ª página

desumana proibição que a impossibilitava de constituir o lar, essa classe vivia sob o jugo dum veto terrível, que tinha tanto de imoral como de anti-cristão e anti-constitucional.

Não podia ser. Não podia continuar por mais tempo uma situação de vergonha nacional, a cujas vítimas, expostas aí a todos os perigos, solicitadas quantas vezes para fins inconfessáveis, não era permitido auferir, em legitimidade plena, os seus inalienáveis direitos de mulheres, de esposas e de mães.

A batalha foi dura. Mas, por fim, o bom senso, o sentimento de justiça e o espírito de humanidade puseram cobro a esse deplorável estado de coisas.

Hoje, ao vermos a alegria sã que reina no seio dos lares de tantas dessas humildes servidoras do bem público, cujos filhos, orgulhosos de seus pais, são um valor e uma riqueza com que conta o património moral, intelectual e social da Nação, não podemos deixar de reconhecer que valeu a pena lutar, sem desfalecimentos nem tréguas, pelo triunfo dum causa tão justa.

Não o esqueceram as modestas empregadas da Anglo-Portuguese Telephone Company, ao passar o vigésimo aniversário da conquista da sua alforria moral. E então, jubilosas e gratas, foram agora à sede da Liga de Profilaxia Social, e ali deixaram, nas mãos dos ilustres directores dessa magnífica instituição, um formoso ramo de cravos.

Bispo de Aveiro Ninguém se pôs ao lado d'Ela

Continuação da página 1

No próximo dia 8, festa da Imaculada Conceição, o nosso Venerando Prelado irá à freguesia de Salreu presidir à Profissão de Fé das crianças e administrar o Santo Crisma.

— Na freguesia da Murtosa realiza-se, na próxima semana, uma missão religiosa. O Senhor Bispo efectuará na mesma freguesia a Visita Pastoral, na tarde do dia 8.

A NOSSA MISSA

4 — Segundo domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

5 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S. Sabas, Pref. comum. Cor roxa.

6 — S. Nicolau, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. da fér. Cor branca.

7 — S. Ambrósio, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª or. da fér. Cor branca. Jejum e Abstinência.

8 — Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Cr., 2.ª or. da fér., Pref. de Nsa. Sra. Cor branca. Dia Santo de Guarda.

9 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Abstinência.

10 — Sábado. Mis. como ontem, com 2.ª or. de S. Melquíades. Cor roxa.

11 — Terceiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor de rosa ou roxa.

conceição, pela plenitude de Graça, a Senhora da Nazaré foi também imune da concupiscência, principio de todos os movimentos desordenados. Nela resplandece o dom de integridade, onde todos os variados movimentos de alma se coordenam numa riqueza transbordante. Ela, a mais pura, é também a mais humana. Ninguém a igualou em graça divina; ninguém a ultrapassou ainda em irradiação humana.

Pascal costumava dizer que o pecado de origem é um mistério, mas que sem ele o nosso mundo seria ainda mais misterioso do que é. Pois neste ambiente de penumbra inquietante, Maria, a Imaculada, surge como um clarão que acusa as trevas, mas nos enche os olhos de luz; ergue-se como um grito que proibe repousos, mas nos enche a alma de esperança.

E' que, se ninguém se pôs ao lado d'Ela, pois jamais alguém a igualou em

Conferências Eclesiásticas

Durante o mês de Dezembro realizam-se as Conferências Eclesiásticas nas datas seguintes:

- 5 — Anadia;
- 6 — Agueda;
- 9 — Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga;
- 14 — Oliveira do Bairro;
- 15 — Aveiro;
- 16 — Ilhavo e Vagos;
- 19 — Estarreja;
- 20 — Murtosa.

Consultores Diocesanos

Sob a presidência do Venerando Prelado, estiveram reunidos na terça-feira de tarde, no Paço Episcopal, os Consultores Diocesanos.

graça e beleza, Ela se coloca maternalmente ao lado de todos, para que ninguém fique sem poder participar daquela plenitude de graça que de Deus lhe veio.

m. r.

ACÇÃO CATÓLICA na Diocese

No dia 13, realizou-se o Conselho Diocesano da J. O. C. F., em que participaram as 15 secções da Diocese com a presença de 24 dirigentes. Os trabalhos foram orientados pela Presidente Geral, Maria Vitória Pinheiro, e pelos elementos do plano diocesano.

★ Em Covão do Lobo, no dia 6, efectuou-se um «Dia de Estudo Regional» para a zona sul da Diocese, estando presentes as secções da L. A. C. de Chipar de Cima, Fonte de Angeão, Calvão e Covão do Lobo. O Pároco desta freguesia, sr. Padre Manuel Matias Ribau, deu aos trabalhos, de colaboração com o Delegado Regional e dois Dirigentes Diocesanos, o mais relevante concurso.

★ Com a presença de 3 membros da Direcção Diocesana e 27 das secções de Vilar, Calvão, Chipar, Covão do Lobo, Branca, Bunheiro e Cedrim, realizou-se, nos dias 19 e 20, no Patronato de Nossa Senhora de Fátima, em Vilar, Aveiro, um retiro da L. A. C., orientado pelos revs. Padres António Dias de Almeida, José Bolino e Domingos Rebelo dos Santos.

★ No dia 27, orientado por um dirigente nacional, efectuou-se em Aveiro o Conselho Diocesano da J. C.. Estiveram presentes o Presidente da Organização, sr. Dr. Fernando Garcia, o rev. Assistente, Mons. Anibal Ramos, e todos os presidentes dos organismos especializados.

★ No mesmo dia 31, elementos dos organismos da L. C. tiveram uma manhã de recolhimento, orientada pelo sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana, à volta do pensamento litúrgico do Advento.

★ No dia 28, sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese, reuniram-se todos os Assistentes da A. C., sendo tratados assuntos referentes às campanhas do Natal, Semana de Formação Missionária e Circulo de Estudos sobre o Concilio Ecuménico.

★ Com a presença das direcções de todas as organizações e organismos, realizou-se na segunda-feira de tarde o Conselho da Junta Diocesana da A. C.. Os srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Padre João Paulo Ramos expuseram alguns assuntos de muito interesse, relativos à Campanha do Natal e à Semana de Formação Missionária, que se efectuará de 15 a 22 de Janeiro próximo.

M. C.



**MOTOS
SCOOTERS**

Completo sortido de peças e acessórios
para todas as marcas

**BATERIAS ALEMãs QUE
DISPENSA CARGA DE FORMAÇÃO**

Calços, discos, cintas avulsos
para todos os veículos.

Se tem um problema de peças e acessórios
para motos ou scooters consulte a

LISBOA GARAGEM, L. DA

Rua Alexandre Herculano, n.º 11-E — LISBOA

Teleg. MOTOSCOOTER Telef. 55536 - 732904

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

ALEMãs
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

**CENTRO DE
REPRESENTAÇÕES**

de Aveiro

sede:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23918

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Muitas vezes
é suficiente
apenas
1 comprimido.

Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA

Ha mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

Mário Sacramento

MÉDICO

Ausente no Hospital
Saint-Antoine, Paris,
como bolsheiro do
Governo Francês

Substituem-no, até ao re-
gresso, os Drs. Aurélio Reis
e Dionísio Vidal.

Ava. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º TELF. 22706
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

DR. ALBERTO
SOUTO, Presidente da
Câmara Municipal do Con-
celho de Aveiro:

Faz-se público que, por
deliberação tomada por esta
Câmara, na sua reunião de
25 do corrente mês, foi re-
solvido pôr a concurso, pelo
prazo de TRINTA DIAS,
a arrematação dos ESTRU-
MENS RECOLHIDOS NA
CIDADE E BEM ASSIM OS
DA RUA DOS SANTOS
MÁRTIRES AS POMBAS,
para o ano de 1961.

As propostas, escritas
em papel selado e encerra-
das em sobrescritos lacrados,
deverão ser apresentadas,
na Secretaria desta Câmara,
até às 14,30 horas do dia 30
de Dezembro próximo, para
serem apreciadas na reu-
nião da Câmara, nesse
mesmo dia.

Para constar se passa o
presente e outros de igual
teor, que vão ser afixados
nos lugares do costume.

AVEIRO E PAÇOS DO
CONCELHO, 28 de Novem-
bro de 1960

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escrifitório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — ELXO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Leilão de Penhores

Para os devidos efeitos e
nos termos dos art.ºs 14.º e
15.º do decreto n.º 17766, de
17 de Dezembro de 1929 e
mais legislação aplicável,
são avisados todos os inter-
ressados de que a partir do
dia 21 de Janeiro de 1961
(inclusive), pelas 15 horas,
na sede deste Banco, à Rua
Coimbra, n.º 2, da cidade de
Aveiro, serão leiloados
todos os objectos de ouro e
prata que se refiram a em-
préstimos sobre penhor com
juros em atraso de três ou
mais meses.

Aveiro, 25 de Novembro
de 1960.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Os Directores,

a) Alfredo Esteves

a) Pedro Crangeon Ribeiro Lopes

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pela
segunda secção de processos
do Segundo Juízo desta
comarca de Aveiro, correm
éditos de vinte dias, conta-
dos da segunda e última
publicação deste anúncio,
citando os crédores des-
conhecidos do executado
Artur Augusto dos Santos
Lobo, comerciante, residen-
te nesta cidade, para no
prazo de dez dias, posterior
ao dos éditos, deduzirem os
seus direitos na acção espe-
cial, em execução de sen-
tença, que contra ele movem
Tércio da Costa Guimarães
e esposa, comerciantes, des-
ta cidade.

Aveiro, 16 de Novembro
de 1960

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos
e doenças de senhoras

Médico da Maternidade
Bissaia Barreto

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
COIMBRA
Telefone 24088

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Actua do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Os confortáveis e belos
EDREDONS

e as maravilhosas
COLCHAS

da Casa

Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS

são os melhores presentes
para Casamento e Natal

R. AGOSTINHO PINHEIRO, 11 AVEIRO

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO !!!

Só as tem, quem as deseja
ter! Usando «QUEIMAX»,
desaparecem-lhe em pouco
tempo, mesmo as ulceradas.
A venda nas Farmácias

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das
15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telef. { cons. 22706
res. 22856

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dt.º

Telef. 22675 AVEIRO

Todos
os dias
se
renova
o prazer
de
beber




1
2
3
4
5
6
7
8
9

DELAFORCE
Fine Brandy
DELAFORCE SONS & CO
O MAIS SUAVE

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

A reportagem sobre a Ginástica

Vamos dar cambalhotas... Agora para a direita... Não dobram os joelhos... Marchem sempre...

A cada ordem emanada pelo professor, os pequenitos obedecem prontamente. Nos exercícios mais «arriscados» hesitam, mas vão e sempre com a notada preocupação de fazerem bem.

Desciamos uma escada e observámos este curioso diálogo, entre uma mãe educadora e uma filhinha chorona:

— Mamã, eu quero ver os meninos. E' só mais um bocadinho, mamã.

— Não. Já te disse que não. Se fores boazinha, amanhã viremos outra vez.

Soubemos depois que a muitos pequerruchos o pior castigo que se lhes pode infligir é não os deixarem ir à ginástica.

Uma criança, uma menina adorável, sobressaía de quase todas. Não pelo seu «maillot» verde. Antes nos feria a atenção pela sua desenvoltura, pelo seu virtuosismo e pela graça que punha em cada exercício executado. Mas não nos admirámos que assim sucedesse; ou a Maria Paula (a Paulinha) não fosse filha da sr.ª D. Maria Helena Martins e Silva, professora de Educação Física do nosso Liceu e também professora do Sporting.

Mais um exercício:

— Dedos unidos, mãos à altura dos olhos. E os pequenitos, «de reis de gente», que serão maiores e mais fortes no dia de amanhã, lá olharam para os deditos minúsculos, a fim de os unirem como o sr. Professor queria.

... E o repórter ficou envergonhado! Sim. Ficámos envergonhados ao vermos tantas daquelas crianças (de 6, 7, 8, 9 e 10 anos) flectirem o tronco sem dobrarem os joelhos. E nós que para apanharmos algo do chão temos quase que nos deitar!...

Mas resta-nos a esperança de o Sporting Club de Aveiro ir iniciar, muito em breve, as aulas para homens e depois já não levaremos as mãos aos nossos prematuramente fatigados rins...

Há um «traquinado» muito grande e um gorducho bonito naquela classe. Quem haviam de ser?! Os filhinhos estremosos do maior amigo daquelas crianças: Dr. José Clemente. E ao vê-los, tão felizes, tão contentes, a alma encheu-se-nos de tristeza, porque o Homem não viu a sua obra e talvez desse a vida para constatar, como nós, a felicidade que irradiavam os seus meninos queridos.

O professor diz:

— Um, dois...

Um pequerrucho adianta-se e proclama, gaiateiramente:

— «Tês»...

E a corridinha teve de voltar ao princípio.

Olhámos para cima, para as galerias. Ai os pais, as mães e as criadas gozavam, inebriadamente, o espectáculo amoroso das evoluções ginásticas daquelas crianças, que brincavam sem o perigo de serem atropeladas ou de se alejarem nas pedras da calçada.

E ali há respeito, há educação. Apece-nos citar o caso do João Pedro que no final dum salto se dirigia para o seu lugar pelo meio da coluna. Chamado à ordem, lá voltou atrás e foi para o seu lugar utilizando, então, o caminho indicado. E tudo isso ele fez, prazenteiramente, sem azedume, sem um amuio.

A aula findara. E tivemos mais uma surpresa. Sentado sobre o plinto, o professor José Castanho recebia os cumprimentos de cada uma daquelas crianças, que nos encheram a alma de alegria e os olhos de infundada beleza, durante cerca de uma hora.

«Lírios na Serra»

O providencial movimento denominado «Oásis» começou em Itália e logo atraiu o ardor juvenil de muitas almas de raparigas. Era um apelo à virtude e ao heroísmo, à doação inteira a um ideal de santidade vivido e realizado no mundo. A iniciativa deve-se ao Padre Rotondi, que a integrou, segundo o pensamento do saudoso Papa Pio XII, na «Cruzada para um Mundo Melhor».

O livro «Lírios na Serra», da autoria do sr. Cônego Ilídio Fernandes, de Lamego, procura tornar conhecido esse movimento oasista, dando-nos conta da sua origem, da sua necessidade e das suas características fundamentais. E', assim, oportuno entre nós e pode fazer muito bem aos jovens, sendo também de aconselhar a sua leitura aos sacerdotes, para que possam orientar e formar as almas moças que ainda sentem o gosto da sedução das coisas belas.

Agradecimento

A família de Severiano de Pinho Vinagre vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e pedem desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 30 de Novembro de 1960

Agradecimentos

Maria Estela de Pinho, completamente restabelecida da enfermidade que a reteve no Hospital de Aveiro, vem por este meio testemunhar o seu indelével reconhecimento aos distintos médicos aveirenses srs. Drs. Vitor Regala, Ribeiro Breda, Fernando Neto e Humberto Leitão, pela competência e pelos desvelos com que a trataram durante a sua doença.

Do mesmo modo, torna extensivo este seu agradecimento às Irmãs que solícitamente e carinhosamente a atenderam no Hospital.

Maria Estela Fernandes de Pinho agradece por esta forma e muito reconhecidamente, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a reteve no Hospital desta cidade.

Aveiro, 23 de Novembro de 1960

Aluga-se

Magnífico salão na Rua 31 de Janeiro, nesta cidade.

Tratar com Porfírio Soares Machado — Oficina Gamelas, António Pereira Osório — Aveiro, Severiano Pereira — Conservatório, R. Civil — Aveiro.

Automóvel marca «VOLVO»

VENDE-SE em muito bom estado.

Informa: Armazém Sérios, Avenida Central, 66 - AVEIRO.

Máquina de escrever

Nova, marca Óptima, vende-se. Tratar nesta Redacção.

Passa-se

Casa de negócio na Rua de S. Sebastião n.º 1 e Largo das 5 Bicas. Merceria e frutas



COBRANÇA DE ASSINATURAS

Estamos a proceder à cobrança das assinaturas referentes ao ano de 1960, prestes a terminar.

Têm seguido já bastantes recibos para o correio e outros iremos mandando nas próximas semanas.

Como regra, o pagamento deveria fazer-se adiantadamente. Atendendo, porém, a que alguns assinantes não compreendem que se proceda deste modo, só agora a Administração se lhes dirige. Mas este é mais um motivo para esperarmos que todos os nossos estimados assinantes, que são também nossos amigos, acolham com a maior boa vontade e prontidão os funcionários dos C. T. T. e satisfaçam o preço dos recibos.

É um dever. É um ponto de honra. É uma questão de justiça. É o «Correio do Vouga» não pode realizar a sua missão se não encontra o carinho, o interesse, o apoio de todos os seus assinantes.

Confiamos, pois, para podermos continuar a grande e difícil tarefa.

Vende-se — Furgoneta Serviços Municipalizados de Aveiro

FK. 1250, c/ 15.000 Km.. Estado nova.

Informa: António Loureiro Andrade — Oliveirinha.

AVISO

Avisam-se os Ex.^{mos} Consumidores de energia eléctrica de que, por motivo de obras urgentes, será interrompido o fornecimento no próximo domingo, dia 4, das 6 horas e 30 m. às 11 horas, nas zonas seguintes:

da cidade: Zonas 2, 3 e 11. rurais: Cacia, Taboeira, Quinta do Gato, Viso, Mataduços, Póvoa do Paço e Sarrazola.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, todas as instalações devem ser consideradas, para o efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1960.

O Engenheiro Director Delegado,

António Máximo Gaioso

Prédio em Aveiro

Com óptima habitação, garagem, armazém e quintal no centro da cidade com óptimas vistas.

Informa: Arides Pires — R. Combatentes da Grande Guerra, 90 Telefone 22549 — AVEIRO.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Março próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da carta precatória para arrematação de bens vinda da Comarca de Oliveira de Azemeis e extraída dos autos de acção ordinária, em execução de sentença que Marcos da Silva Tavares, de Cavadas, S. Martinho da Gandara, move contra Manuel de Almeida Martins Ferreira e mulher, do Mártir de Castêlões, daquela comarca, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos aludidos executados a saber:

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação, sita na Avenida Central desta cidade de Aveiro, freguesia da Vera Cruz, que confronta do norte com Avenida Central, sul com herdeiros de António Rodrigues Farinha, nascente com Manuel da Cunha Fer-

reira e do poente com Gaspar de Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 45379 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1.558 — 1/12 — que vai à praça por dezassete mil oitocentos e vinte escudos.

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação sita na Rua do Americano, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, a confrontar do norte com o prédio anterior, sul com Rua do Americano, nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 45380 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1743 — 1/12 — que vai à praça por sete mil trezentos e quarenta e quatro escudos.

Aveiro, 12 de Outubro de 1960.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida



Jogo no último sábado, no ringue do Parque, arbitrado pelos srs. Carlos Neiva e Manuel Gonçalves.

Galitos — Artur Fino 5, José Fino 14, Albertino Pereira 4, Hernâni 6, Júlio 6, Naia 2 e João Carvalho.

Iliabum — Grilo 8, Bio 1, Cachim 4, Elmano 12, Matias 2, Balseiro 4 e Jorge 2.

O encontro teve a caracterização de duas fases distintas: primeiro tempo razoável do Galitos, que chegou ao intervalo a vencer por 19-6, e reacção interessante e valorosa do grupo de Iliabum na segunda parte que obteve 27 pontos contra 18 do adversário.

Beira-Mar — Boavista

entrecortado por esporádicos, mas sempre perigosos contra-ataques dos «axadrezados».

O resultado final foi de duas bolas a uma. Mas se os números subissem mais dois «furos» a favor dos aveirenses cremos que haveria lógica. Assim discordamos dele.

A arbitragem esteve bem tecnicamente mas falhou rotundamente, no capítulo disciplinar, deixando que os jogadores discutissem amigavelmente as suas decisões e se envolvessem em questões incultas. Também é de lamentar que não tivesse expulso o extremo «boavistense» Cabral, quando este

O Galitos exibiu-se mal de mais no segundo período da partida, talvez porque o resultado que se verificava ao intervalo lhe tenha dado a ilusão (aliás perfeitamente aceitável) de que o encontro estava arrumado. Mas o Iliabum, trocando as posições de Cachim e Grilo logrou impor outra feição à partida e o certo é que o Galitos jamais pôde pôr em prática o seu esquematizado jogo.

O encontro, salvo uma ou outra entrada mais violenta, desculpável em face da diferença mínima de pontos, foi disputado com grande correcção e a arbitragem, mais por parte do sr. Carlos Neiva do que pelo seu colega, esteve bem.

agrediu a soco o aveirense Paulino.

A direcção da partida esteve a cargo do árbitro de Coimbra, António Lopes da Rosa, e as equipas alinharam:

Beira Mar — Violas; Loureiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Garcia, Diego e Paulino.

Boavista Pais; Eugénio, Cipriano e Franco, Ribeiro e Sá Pereira; Cabral, Adriano, Adérito, Rolando e Germano.

Marcaram os golos — Germano, aos 32 minutos, pelo Boavista; Diego, aos 33, e Paulino, aos 60, pelo Beira Mar.

esta

SEMANA

Para fazer frente à ofensiva económica soviética, a Conferência Parlamentar da NATO aprovou diversas medidas de ordem económica...

A Suécia e a Suíça, países tradicionalmente neutrais, gastam, respectivamente, 700 e 500 francos por dia e por cada habitante, para a protecção civil.

A Alemanha Ocidental começou a construção de 600.000 abrigos anti-atómicos.

Registaram-se em Caracas alguns tumultos contra a política do actual Presidente da República.

Num inquérito lançado no Japão em 29 cidades a pessoas que medeavam dos 20 aos 29 anos, apurou-se que os norte-americanos são a nação mais estimada e a Rússia a menos considerada.

Iniciam-se em breve as sondagens geológicas no estreito de Messina, a ver se será possível construir uma ponte que ligue a Itália à Sicília.

A Mauritânia proclamou a sua independência de estado novo africano, contando com uma população de 600.000 habitantes para um território de 1.100.000 Km², ou seja, seis vezes maior do que o da França. É o décimo segundo e último Estado da Comunidade Franco-Africana a adquirir a independência por meio de acordo assinado com a França.

Novas diligências vão ser levadas a cabo pelos países do euromercado para obter a adesão da Grã-Bretanha.

Aguarda-se que De Gaulle vá à Argélia mais ou menos na ocasião em que começar o debate do problema argelino na Assembleia Nacional, isto é, por volta de 9 ou 10 de Dezembro, devendo demorar-se de 5 a 8 dias.

A modernização da Marinha Real Inglesa, agora planeada, custará trinta e dois milhões de contos.

Um sábio russo afirma que, por meio de estações hélio-eléctricas colocadas no espaço, o homem pode extrair do Sol a energia eléctrica que se desejar. Falta apenas resolver de forma prática a maneira de transmiti-la à terra.

O Governo do Haiti expulsou do país o Arcebispo D. Francisco Poirier, sem qualquer explicação.

a cidade e o

É o Natal, sem dúvida, a quadra mais bela do ano. Uma festa encantadora para todos, mesmo que nem todos compreendam e vivam o profundo e transcendente significado que ela encerra: Deus feito Homem por amor dos homens.

No seio das famílias, nas casas de espectáculo, nos centros de recreio e distração, nos estabelecimentos comerciais, nas próprias ruas, não deveria o Natal deixar de ser impregnado de um pensamento de fraternidade humana e cristã.

O Natal é um encontro, — e os homens deveriam encontrar-se todos uns com os outros no caminho que leva à gruta de Belém.

O Natal é um diálogo, — e os homens, abafando outras vozes, deveriam ouvir, no silêncio da alma, a palavra que os anjos cantaram naquela noite bendita.

O Natal é um abraço, — e os homens deveriam dar-se todos, junto ao presépio, o abraço da paz e da amizade.

Vamos celebrar o Natal. Vamos levar o Natal para a nossa vida.

Concretamente, a nossa lembrança de hoje dirige-se aos proprietários das casas de comércio. O Natal pode caber nas montras dos seus estabelecimentos. O presépio seria o ideal. Mas, ao menos, um símbolo, uma legenda, uma imagem, uma palavra, um pensamento de

festa, qualquer coisa que a imaginação, o bom gosto e a arte descubram para assinalar esse dia maravilhoso e único do nascimento de Cristo nesta terra dos homens.

O comércio, o nosso próspero comércio, que nos honra e dignifica, tem a sua palavra a dizer. É que ele pode contribuir em muito para que esta iniciativa ganhe corpo e se transforme em realidade. E nada perderá com isso.

Já é assim em muitas partes. Já o Natal, — o seu espírito, o seu encanto, a sua ternura, a sua beleza, — comanda o arranjo das casas de comércio, sejam modestas ou sumptuosas.

Pois Aveiro, uma urbe a crescer, a abrir-se cada dia a um novo surto de progresso, a ganhar prestígio pelo valor das suas múltiplas actividades, pode também criar a bela tradição do Natal, do seu Natal, celebrado em alegria no seio das famílias e posto aí ao mesmo tempo em cada rua, em cada bairro, em cada montra, — uma festa de luz para todos!

Aqui deixamos a sugestão. E queremos pensar que ela vai ser aproveitada por muitos dos comerciantes da nossa cidade.



Doutras vezes, noutras circunstâncias, já o público aveirense pôde dar conta do brio e da emulação com que foram preparadas as montras, a celebrar uma data, a assinalar um facto, a viver em comum uma glória que a todos pertencia. O público andou nas ruas. Cairam-lhe os olhos no que se mostrava, e os olhos passaram à alma, para a alma guardar, a lição que se desprendia, em luz e cor, do quadro vivo de cada montra.

Luz, cor, movimento, poesia, graça, espiritualidade, — eis tudo o que o Natal oferece como lição que se guarda e nos desperta para a beleza dos sonhos de quando fomos crianças!

poesia de

ARMOR PIRES MOTA

Fui o menino que não sou,
O menino
Franzino
Que a vida matou.

Frei-menino sem cuidados
De olhos fechados
Á vida (a vida que seria?),
Atirei minhas auroras,
Minhas alegrias,
Atirei minhas horas
Meu berço e meus dias
Pelas
Janelas
Para o mar...

Menino e pastor,
Com meu bordão de opalas
Lancei no céu estrelas,
A branca lua:
Meus cordeiros de alvor.
Mas serpentes de horror
Vieram roê-las,
Vieram comê-las,
Vieram envenená-las.

Menino e marinheiro,
Naveguei, inexperiente,
Sem mapas e roteiro,
Meus barcos de papel,
Meus barcos,
Num mar de sol:
Perdi-os no mar, nos charcos
De toda a gente.
Fui menino
E o menino que não sou
Cresceu sonhador.

O destino
Fê-lo
Poeta (vede
o cabelo,
Seus lábios de sede
E seu sonho de altura,
A frescura
Que a sua boca pede...
Fê-lo cantor
Dos dias que o consomem
E da saudade de além,
Cansando-o de ser homem.
(E ele queria ser menino...!)

amanhã
é

DOMINGO

ABERTURA

Sempre és tu. Bem me queria parecer. Mas... que bom vento foi o que te trouxe cá?... Espera aí. Queres ver que já sei? Amanhã é Domingo e, por isso, estás aqui. Verdade?... Ainda bem que te não aborreceu a tua aventura do outro Domingo. Ficaste a gostar, é claro, e queres repetir...

Imagina que já estamos em amanhã e também tomamos parte na recepção reverenciosa do celebrante a cantar com gosto e alma a sua

ENTRADA

no Altar de Deus. Esta certeza irradia de nosso canto: — antes de vir julgar os povos, o Filho de Deus vem trazer-lhes a salvação.

Basta este pensamento para encher de alegria e esperança os corações de todos os fiéis e uni-los intimamente em

ORAÇÃO

fervorosa a fim de que o Senhor ajude e ampare, nas almas cristãs, digna preparação da sua vinda a nós.

Dirigindo-se desveladamente aos Romanos para lhes sofredar o vanglorioso orgulho de dominadores incontestados dos demais povos, S. Paulo recorda, na

EPÍSTOLA.

as muitas e repetidas vezes em que Deus exprimiu, cuidadoso e terno, a Promessa de salvar todos os povos sem

neles distinguir condição nem raça.

Entrados festivamente na Casa de Deus, vamos agora ouvir-lhe a voz que sempre resoa das laudas do

EVANGELHO.

A história o diz e a história não se engana. Nos quatro cantos da terra e em qualquer idade, não raro o homem se deixava seduzir pelo fascínio de mil rebuscados prazeres e ambições. Sempre que se subvertia ou mudava o rumo do seu viver, logo via seu espírito embalado e acalentado pela alta esperança de insuspeitados caminhos de vida nova.

Os séculos, como os anos, desaparecem todos os dias, na voracidade insaciável do tempo. Ainda ontem, desperto em nós o ancestral instinto de caminheiros da distância e do ignoto, lá fomos de longada nas rotas do Infante, fora tempestade ou calma, ganhar ao mundo novos mundos e a deixar plantada a Cruz de Cristo nas sete partidas da terra.

Apeados a súbitas do pedestal de glória a

Continua na página 5



ANO XXX — N.º 1527

Aveiro, 3-12-1960

(Espaço reservado ao endereço postal)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

O Menino, filho de Eva